



Politécnico



Ministério da Cultura confirma

Docente da Esart dirige Teatro São Carlos

A docente da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Elisabete Matos, foi nomeada pelo Ministério da Cultura para assumir a direção artística do Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa. A soprano portuguesa sucede a Patrick Dickie que se demitiu em junho, informou, em nota enviada ao EnsinO Magazine, o Ministério da Cultura.

A nova diretora do Teatro Nacional de São Carlos deverá entrar em funções no dia 1 de outubro. Elisabete Matos, em declarações à imprensa, disse pretender "devolver o brilho internacional ao Teatro Nacional de São Carlos" e acredita poder contribuir para ultrapassar os problemas que aquela instituição atravessa.

Na nota o Ministério recorda que a soprano Elisabete Matos "ao longo de mais de 25 anos de carreira internacional atuou nos mais importantes palcos mundiais. É Professora Adjunta Convidada na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco desde 2014 e desde 2017 diretora Artística do Festival Internacional de Música Religiosa de Guimarães".

António Fernandes, presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, mostrou-se satisfeito com a escolha do ministério. "A professora Elisabete Matos colabora com o Politécnico há vários anos. Parte do ADN do Teatro Nacional de São Carlos passa a ser da Esart", disse.

O presidente do IPCB lembra que "têm passado imensos estudantes nacionais e internacionais pela Esart porque querem trabalhar com a Elisabete Matos. Para nós é um motivo de orgulho vê-la assumir as funções de diretora daquele teatro".

No entender de António Fernandes, a escolha da soprano Elisabete Matos para aquele cargo "vem dar outra visibilidade à Esart. É um reconhecimento público que temos", disse.

No breve currículo que o Ministério da Cultura disponibilizou está bem patente o trabalho realizado pela soprano portuguesa. Oficial da Ordem do Infante D. Henrique e Grã-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, Elisabete Matos nasceu em Caldas das Taipas, Guimarães. Estudou canto e violino no Conservatório de Música de Braga. Como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, mudou-se para Espanha, onde completou a sua formação.

Frequentou as melhores salas de concertos mundiais, com um vasto repertório e com as melhores Orquestras. Atuou nas principais salas mundiais como a Metropolitan Opera House de Nova Iorque, a Wiener Staatsoper, Deutsche Oper Berlin, o Teatro alla Scala em Milão, a Washington Opera, a Staatsoper Hamburg, a Avery Fisher Hall, a Los Angeles Ópera, o Teatro Nacional de São Carlos, o Teatro Real de Madrid, a Arena di Verona, o Maggio Musicale Fiorentino, o Gran Teatre del Liceu de Barcelona, a The Israeli Opera, Teatro dell'Opera de Roma, Teatro La Fenice, em Veneza, Ópera Nacional du Rhin, San Carlo di Napoli, China NCPA Beijing, Teatro Regio di Torino, Opéra de Nice, o Teatro Massimo Bellini de Catania, o Theatre du Capitole de Toulouse, Teatro Municipal de Santiago de Chile, Odissey Opera Boston, Vlaamse Opera, Daegu International Opera, Opera de Lima, Teatro Vittorio Emmanuele di Messina, Festival di Macerata, Teatro Piccini di Bari, Festival da Madeira, dos Açores, de Sintra, do Estoril, Festival de Torre del Lago, Welsh National Opera, entre outros.



Edição Digital - (Clicar e ler)



Últimas

Mais vistas

- 1 Minho testa medicamentos contra o cancro colorretal
- 2 Algarve no top mundial
- 3 Coimbra: sistema robótico de impressão 3D
- 4 Alunos do IPL mostram trabalho
- 5 Viseu cria centro para migrantes
- 6 Nova residência em Rio Maior
- 7 Cávado e Ave: Aluno vence concurso de design
- 8 IPCB: a ética dos robôs
- 9 Sp. Braga recruta na Esald
- 10 SmartOcean é novo parque em Peniche



E-mail



Facebook



Twitter



LinkedIn



WhatsApp